

DECLARAÇÃO DOUTRINÁRIA

I. BIBLIOLOGIA

Creemos que os 66 livros da Bíblia são a eterna Palavra de Deus e que são verbal e plenariamente inspirados por Deus em todas as suas partes (2 Timóteo 3.16), inerrantes nos manuscritos originais.

Creemos que, por meio de um processo de dupla autoria, Deus usou estilos literários e as capacidades individuais de vários autores para escrever as próprias palavras que Ele propôs revelar nas Escrituras (2 Pedro 1.20-21, 1 Tessalonicenses 2.13).

Creemos que a Bíblia é nossa única regra de fé e prática cristãs (2 Timóteo 3.16-17).

Creemos que a Bíblia deve ser interpretada literalmente, respeitando seu contexto histórico-gramatical e levando em consideração o uso da linguagem figurada de acordo com o gênero empregado pelo autor, e que há apenas uma única interpretação correta de qualquer texto da Escritura. Todavia, as aplicações tiradas de uma interpretação podem ser diversas.

Creemos que, interpretando a Escritura com uma hermenêutica histórico-gramatical, podemos concluir que a criação do mundo foi um ato sobrenatural de Deus pelo qual Ele trouxe à existência o universo e tudo o que nele existe em 6 dias literais de 24 horas (Gênesis 1.2, 26-27, 31; 2.7; Êxodo 20.9-11).

II. TEONTOLOGIA

Sobre a Trindade

Creemos no Deus trino – Pai, Filho e Espírito Santo, co-eterno em Seu ser, co-idêntico na Sua natureza, co-igual no Seu poder e glória, tendo os mesmos atributos e perfeição (Mateus 3:16-17; 28:18-19; II Coríntios 13:14; Gálatas 4:6-7; Hebreus 9:14; I João 2:22-23).

Sobre Deus Pai

Creemos que Deus Pai é o Criador de todas as coisas (Gênesis 1.1-31; Efésios 3.9), sendo o único Governante absoluto e onipotente do universo. Ele é soberano na criação, providência e redenção (Salmo 103.19; Romanos 11.36), tendo decretado todas as coisas que acontecem (Efésios 1.11).

Creemos que Sua designação como Pai tem a ver com Seu relacionamento intertrinitário eterno com o Filho (Salmo 2.7) e Seu relacionamento com a humanidade, como o Criador de todas as pessoas (Efésios 4.6) e Pai espiritual dos crentes (João 1.14; Romanos 8.14; Gálatas 4.6-7).

Sobre Deus Filho

Creemos que o Senhor Jesus Cristo é verdadeiramente Deus, a imagem exata do Pai invisível, aquele por quem e para quem foram criadas todas as coisas e por quem tudo subsiste. (João 1:1-3,14; Colossenses 1:15-17; Hebreus 1:3).

Creemos que o Senhor Jesus Cristo, o eterno Filho de Deus, tornou-se homem sem deixar de ser Deus, foi gerado pelo Espírito Santo e nascido de uma virgem, em cumprimento profético, para revelar o Deus único, eterno e verdadeiro, e veio redimir os homens pecadores para levá-los ao lar celestial (Isaias 7:14; 9:6; Mateus 1:20-23; Lucas 1:35; João 1:1-2; 1:14).

Cremos que o Senhor Jesus Cristo viveu uma vida sem pecado, e fez a nossa redenção por Sua morte na cruz como sacrifício representativo e vicário; e que a nossa justificação é assegurada por Sua ressurreição física e literal de entre os mortos (Mateus 28:6,7; Romanos 3:24,25; I Coríntios 15:4-8; Efésios 1:7; Hebreus 2:9; 4:15; I Pedro 1:3-5; 2:24; 3:18).

Cremos que o Senhor Jesus Cristo subiu ao céu e agora está exaltado à destra de Deus, de onde, como Sumo Sacerdote, Ele cumpre o ministério de Representante, Intercessor e Advogado (Atos 1:9-11; Romanos 8:34; Hebreus 7:25; 9:24 I João 2:1,2).

Cremos que o Senhor Jesus Cristo, pessoal e iminentemente, virá buscar Seus redimidos, a igreja, nos ares, antes da Grande Tribulação e que subsequentemente voltará a terra com Seus santos para estabelecer o Seu reino milenar (Zacarias 14:4-11; João 14:3; I Coríntios 15:51-52; I Tessalonicenses 1:10; 4:13-18; Tito 2:13; Apocalipse. 3:10; 19:11-16; 20:1-4).

Sobre Deus Espírito Santo

Cremos que o eterno Espírito Santo tem estado envolvido em vários trabalhos desde a criação do mundo. Ele agora convence o mundo do pecado, da justiça e do juízo; Ele é o agente sobrenatural na regeneração, batizando todos os crentes no corpo de Cristo no instante da salvação. Ele habita nos crentes, selando-os até o dia da redenção (João 14:16-17; 16:6-11; Romanos 8:9; 1 Coríntios 12:12-14; 2 Coríntios 3:6; Efésios 1:13-14). Cremos que o Espírito Santo é o divino instrutor e consolador que habita em cada crente para iluminá-lo, guiá-lo em toda a verdade, dar-lhe força no testemunho, no serviço e para viver uma vida separada do pecado e santificada. O crente submisso ao Espírito é enchido por Ele, sendo controlado pelo mesmo (João 16:13; Gálatas 5:16; Efésios 5:18; 1 João 2:20)

Cremos que Ele distribui Seus dons através da Sua soberana vontade a todos os crentes em Cristo, para a edificação, aperfeiçoamento e unidade do corpo de Cristo (Romanos 12:6-8; 1 Coríntios 12:4-11; Efésios 4:7-14). Estes dons devem ser usados somente conforme os parâmetros bíblicos (1 Coríntios 12-14).

Cremos que alguns dons (como línguas, curas, profecias etc.) foram temporários e outros permanentes (Romanos 12:6-8; 1 Coríntios 12-14). Entendemos que alguns dons tiveram como função principal a autenticação da mensagem durante o estabelecimento da Igreja, e cessaram gradualmente quando as Escrituras do Novo Testamento foram concluídas e sua autoridade se estabeleceu.

III. ANGELOLOGIA

Cremos que os anjos são seres criados e, portanto, não devem ser adorados. Embora sejam uma ordem de criação superior ao homem, eles são criados para servir a Deus e para adorá-Lo (Lucas 2:9-14; Hebreus 1:6-7, 14; 2:6-7; Apocalipse 5:11-14; 19:10; 22:9).

Cremos que Satanás é um anjo criado e o autor do pecado. Ele incorreu no julgamento de Deus ao se rebelar contra seu Criador (Isaías 14:12-17; Ezequiel 28:11-19), ao levar numerosos anjos com ele em sua queda (Mateus 25:41; Apocalipse 12:1-14) e ao introduzir o pecado na raça humana por sua tentação a Eva (Gênesis 3:1-15).

Cremos que Satanás é o inimigo aberto e declarado de Deus e do homem (Isaías 14.13-14; Mateus 4.1-11; Apocalipse 12.9-10); ele é o príncipe deste mundo, que foi derrotado pela morte e ressurreição de Jesus Cristo (Romanos 16.20).

Cremos que Satanás e seus demônios podem possuir e influenciar as pessoas, mas são incapazes de possuir um crente genuíno habitado pelo Espírito Santo (1 João 4.1-14; 5.18).

Cremos que Satanás será sumariamente derrotado e punido eternamente no lago de fogo (Isaías 14.12-17; Ezequiel 28.11-19; Mateus 25.41; Apocalipse 20.10).

IV. ANTROPOLOGIA/HAMARTIOLOGIA

Cremos que o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus para ser Seu vice-regente sobre a Criação (Gênesis 1.26-28; 9.6; Salmo 8.5-8; Tiago 3.9), mas no pecado de Adão a raça humana caiu, herdou uma natureza pecaminosa, e entrou em um estado de separação de Deus (Gênesis 3; Romanos 3.23; 5.12; 6.23; Efésios 2.1-3).

Cremos que o pecado afetou o homem a tal ponto que ele é totalmente depravado, sendo absolutamente incapaz, por si mesmo, sem a graça de Deus, de remediar sua condição perdida. (Gênesis 3.22, 23; Salmo 51.5; Eclesiastes 7.29; Isaías 64.6; Romanos 1.18-32; 3.9-18, 22, 23; 5.12; Gálatas 3.10, 22; Efésios 2.1-3).

V. SOTERIOLOGIA

Sobre a salvação

Cremos que a salvação é um dom de Deus, trazido ao homem somente pela graça de Deus com base na redenção de Jesus Cristo, no mérito de Seu sangue derramado, e não com base no mérito ou obras humanas (João 1.12; Efésios 1.7; 2.8-10; Tito 3.5-7; 1 Pedro 1.18-19).

Cremos que a regeneração é uma obra sobrenatural do Espírito Santo pela qual a natureza divina e a vida divina são dadas (João 3.3-7; Tito 3.5; 2 Pedro 1.4). A regeneração é um ato instantâneo e realizado unicamente pelo poder do Espírito Santo por meio da Palavra de Deus (João 5.24), quando o pecador arrependido, conforme capacitado pelo Espírito Santo, responde com fé à pregação do evangelho.

Cremos que as boas obras são a evidência e o fruto da regeneração (1 Coríntios 6.19-20; Efésios 2.10) e que elas são experimentadas na medida em que o crente se submete ao controle do Espírito Santo em sua vida por meio da obediência fiel à Palavra de Deus (Efésios 5.17-21; Filipenses 2.12b; Colossenses 3.16; 2 Pedro 1.4-10).

Cremos que a justificação diante de Deus é um ato de Deus (Romanos 8.33) pelo qual Ele declara justos aqueles que, pela fé em Cristo, se arrependem de seus pecados (Lucas 13.3; Atos 2.38; 3.19; 11.18; Romanos 2.4; 2 Coríntios 7.10; Isaías 55.6-7) e O confessam como Senhor soberano (Romanos 10.9-10; 1 Coríntios 12.3; 2 Coríntios 4.5; Filipenses 2.11). Essa justiça independe de qualquer virtude ou obra do homem (Romanos 3.20; 4.6) e envolve a imputação de nossos pecados a Cristo (Colossenses 2.14; 1 Pedro 2.24) e a imputação da justiça de Cristo a nós (1 Coríntios 1.30; 2 Coríntios 5.21).

Sobre a santificação

Cremos que todo crente é santificado (separado) para Deus pela justificação e, portanto, declarado santo. Esta santificação é posicional e instantânea e não deve ser

confundida com a santificação progressiva. Essa santificação tem a ver com a posição do crente, não com sua caminhada ou condição atual (Atos 20.32; 1 Coríntios 1.2, 30; 6.11; 2 Tessalonicenses 2.13; Hebreus 2.11; 3.1; 10.10, 14; 13.12; 1 Pedro 1.2).

Cremos que na santificação progressiva, obra do Espírito Santo, o crente por meio da obediência a Palavra de Deus é capaz de viver uma vida de santidade conforme a vontade de Deus com o propósito de crescer a imagem de Cristo. (João 17.17,19; Romanos 6.1-22; 2 Coríntios 3.18; 1 Tessalonicenses 4.3-4; 5.23). Cremos que todos os crentes devem viver de maneira que não escandalize o nome de Cristo; e que Deus requer separação de toda apostasia religiosa e dos prazeres, práticas, e associações mundanas e pecaminosas (Romanos 12.1-2; 14.13; 2 Coríntios 6.14-18; 1 Tessalonicenses 4.7; 2 Timóteo 3.1-5; 1 João 2.15-17; 2 João 9-11).

Sobre as duas naturezas

Cremos que todo crente possui duas naturezas com provisão feita para a vitória da nova natureza sobre a velha, pelo poder do Espírito Santo que habita naqueles que são salvos. Portanto, todas as reivindicações de erradicação da velha natureza nesta vida são contrárias às Escrituras (Romanos 6.13; 7.15-25; 8.12-13; Gálatas 5.16-25; Efésios 4.22-24; Colossenses 3.10; 1 Pedro 1.14-16; 1 João 3.5-9).

Sobre a segurança eterna

Cremos que todos os remidos, uma vez salvos, são guardados pelo poder de Deus e, portanto, estão seguros em Cristo para sempre (João 6.37-40; 10.26-30; Romanos 8.1, 38-39; 1 Coríntios 1.4-8; Efésios 1.13-14; 1 Pedro 1.5).

Cremos que é privilégio dos crentes regozijar-se na certeza da salvação pelo testemunho da Palavra de Deus, que, entretanto, claramente proíbe o uso da liberdade cristã para dar oportunidade à carne (Romanos 13.13-14; Gálatas 5.13; Tito 2.11-15).

VI. ECLESIOLOGIA

Cremos que a Igreja, também chamada de corpo e noiva de Cristo, é a comunidade da Nova Aliança composta por todos os crentes desde Pentecostes até o Arrebatamento (Atos 2.1-21, 38-47; 1 Coríntios 12.12-14; 15.51-52; 2 Coríntios 11.2; Efésios 1.22-23; 3.5-7; 1 Tessalonicenses 4.13-18).

Cremos que Israel e a Igreja são distintos, ou seja, a Igreja não é o Israel espiritual. A nação de Israel e a Igreja ocupam “funções históricas distintas” dentro do plano de Deus, de modo que um não pode ser identificado como o outro, nem assumir o lugar instrumental do outro. Em suma, a Igreja é distinta de Israel e teve seu início apenas no Pentecostes. Atos 2).

Cremos que o propósito da igreja é glorificar a Deus (Efésios 3.21), edificando-se na fé (Efésios 4.13-16), pela instrução da Palavra (2 Timóteo 2.2, 15; 3.16-17), pela comunhão (

Atos 2.47; 1 João 1.3), pela observância das ordenanças (Lucas 22.19; Atos 2.38-42) e pelo avanço e proclamação do evangelho ao mundo inteiro (Mateus 28.19; Atos 1.8; 2.42).

Cremos que o Novo Testamento claramente ensina e define o estabelecimento e a continuação de igrejas locais e autônomas. (Atos 14.27; 20.17, 28-30; 1 Timóteo 3.1-13; Tito 1.3-11).

Cremos que os crentes em Cristo devem participar da Igreja como parte do corpo local (1 Coríntios 12.14-27; Hebreus 10.25) e que todos os santos são chamados a participar da obra do serviço da igreja (1 Coríntios 15.58; Efésios 4.12; Apocalipse 22.12).

Cremos que todos os crentes devem ser batizados para dar testemunho de obediência, da sua identificação com Cristo e com a sua igreja. entendendo que o batismo manifesta publicamente sua fé no Salvador Jesus e o modo correto é por imersão, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo; e o ato de se batizar, o crente morreu, foi sepultado e ressuscitou para novidade de vida. e o batismo infantil é contrário às Escrituras (Mat. 28:18; Atos 8:36,37, 10:48; 18:8; Rom. 6:3-5).

Cremos que o Senhor Jesus Cristo instituiu a Ceia do Senhor para ser celebrada pelos crentes em memória de Seu sacrifício e em antecipação do Seu retorno; e que os elementos da Ceia representam apenas um memorial ao corpo e sangue de Cristo (Mateus 26.26-29; 1 Coríntios 11.23-34).

Cremos que a única autoridade suprema para a igreja é Cristo (1 Coríntios 11.3; Efésios 1.22; Colossenses 1.18) e que a liderança, os dons, a ordem, a disciplina e a adoração da igreja são todos designados por meio de Sua soberania, conforme encontrado nas Escrituras.

Cremos que os oficiais biblicamente designados a servir sob a autoridade de Cristo e sobre a igreja local são os presbíteros (também chamados de bispos e pastores Atos 20.28; Efésios 4.11) e os diáconos, os quais devem atender às qualificações bíblicas (1 Timóteo 3.1-13; Tito 1.5-9; 1 Pedro 5.1-5). Esses homens lideram como servos de Cristo (1 Timóteo 5.17-22) e têm Sua autoridade para dirigir a igreja. A congregação deve se submeter à sua liderança à medida que se mantiverem fiéis às Escrituras e biblicamente qualificados (Hebreus 13.7, 17).

VII. ESCATOLOGIA

Cremos que o retorno pessoal e corporal de nosso Senhor Jesus Cristo ocorrerá antes da tribulação de sete anos (1 Tessalonicenses 4.16; Tito 2.13) para arrebatá-la Sua igreja desta terra (João 14.1-3; 1 Coríntios 15.51-53; 1 Tessalonicenses 4.15-5.11; Apocalipse 3.10) e para, no intervalo entre este evento e Seu retorno glorioso com Seus santos, recompensar os crentes de acordo com suas obras (1 Coríntios 3.11-15; 2 Coríntios 5.10).

Cremos que imediatamente após a remoção da igreja da terra (João 14.1-3; 1 Tessalonicenses 4.13-18) os justos juízos de Deus serão derramados sobre um mundo incrédulo (Jeremias 30.7; Daniel 9.27; 12.1; 2 Tessalonicenses 2.7-12; Apocalipse 16), e que esses juízos culminarão com o retorno de Cristo em glória à terra (Mateus 24.27-31; 25.31-46; 2 Tessalonicenses 2.7-12).

Cremos que, após o período da tribulação, Cristo virá à terra para ocupar o trono de Davi (Mateus 25.31; Lucas 1.31-33; Atos 1.10-11; 2.29-30) e estabelecer Seu reino messiânico por mil anos na terra (Apocalipse 20.1-7).

Cremos que durante este tempo os santos ressuscitados reinarão com Ele sobre Israel e sobre todas as nações da terra (Ezequiel 37.21-28; Daniel 7.17-22; Apocalipse 19.11-16). Este reinado será precedido pela derrubada do Anticristo e do Falso Profeta, e pela remoção de Satanás do mundo (Daniel 7.17-27; Apocalipse 20.1-7).

Cremos que este reino será o cumprimento da promessa de Deus a Israel (Isaías 65.17-25; Ezequiel 37.21-28; Zacarias 8.1-17) de restaurá-los à terra que eles perderam por meio de sua desobediência (Deuteronômio 28.15-68). O resultado dessa desobediência foi que Israel foi temporariamente posto de lado (Mateus 21.43; Romanos 11.1-26), mas será novamente despertado por meio do arrependimento para entrar na terra da bênção (Jeremias 31.31-34; Ezequiel 36.22-32; Romanos 11.25-29).

Cremos que este tempo do reinado de nosso Senhor será caracterizado por harmonia, justiça, paz, retidão e vida longa (Isaías 11; 65.17-25; Ezequiel 36.33-38), e terminará com a libertação de Satanás (Apocalipse 20.7).

Cremos na ressurreição corporal de todos os homens: dos salvos para a vida eterna e dos perdidos para a condenação eterna (Mateus 25.46; João 5.28,29; 11.25,26; Apocalipse 20.5-6, 12-13).

Cremos que, na morte, os salvos entram imediatamente na presença de Deus, onde em consciente felicidade aguardam a primeira ressurreição, quando alma e corpo serão reunidos e glorificados eternamente com o Senhor (Lucas 23.43; 1 Coríntios 15.50-58; 2 Coríntios 5.8; Filipenses 1.23; 3.21; 1 Tessalonicenses 4.16-17; Apocalipse 20.4-6).

Cremos que aqueles que morrem como incrédulos continuam a existir em consciente miséria até a segunda ressurreição, quando alma e corpo serão reunidos e aparecerão diante do Grande Trono Branco (Apocalipse 20.11-15) para serem julgados e então lançados no lago de fogo, onde sofrerão o castigo eterno e consciente (Mateus 25.41-46; Lucas 16.19-26; Atos 24.14-15; 2 Tessalonicenses 1.7-9; Judas 6-7; Apocalipse 20.12-13).

Cremos que após o término do milênio, a libertação temporária de Satanás e o julgamento dos incrédulos (2 Tessalonicenses 1.9; Apocalipse 20.7-15), os elementos desta terra serão dissolvidos (2 Pedro 3.10) e renovados em um Nova Terra onde habitará somente a justiça (Efésios 5.5; Apocalipse 20.15, 21-22) e onde os salvos entrarão no estado eterno de glória com Deus. Em seguida, a cidade celestial descenderá do céu (Apocalipse 21.2) e será a morada dos santos, onde eles desfrutarão para sempre da comunhão com Deus e uns com os outros (João 17.3; Apocalipse 21-22).

Cremos que nosso Senhor Jesus Cristo, tendo cumprido Sua missão redentora, entregará, então, o reino ao Deus Pai (1 Coríntios 15.24-28) para que em todas as esferas o Deus trino reine para todo o sempre (1 Coríntios 15.28).

OUTRAS CONVICÇÕES:

VIII. A LEI E A GRAÇA

Cremos que as Escrituras apresentam uma lei escrita no coração do homem, (Romanos 2.12-16) bem como a lei de Cristo (Gálatas 6.2) e que estas são leis distintas da Lei Mosaica.

Cremos que a Lei Mosaica foi dada especificamente para governar Israel em sua terra prometida, estipulando a conduta necessária para que ela recebesse as bênçãos físicas; e as consequências terrenas da desobediência, até expulsá-la da terra prometida. (Êxodo 19, Levítico 26.46, Romanos 9.4).

Cremos que a Lei Mosaica também serve como aio, apontando-nos para Cristo (Gálatas 3.24-26) visto em cerimônias e atos religiosos, e nos condenando no pecado (Romanos 3.19-21). Cremos que Cristo cumpriu a lei (Mateus 5.17-20) e na cruz aboliu totalmente a Lei. (Colossenses 2.14-17 Efésios 2.15).

Cremos que a Igreja deve interpretar e aplicar a lei considerando os propósitos originais aplicados a nação de Israel e servindo de aio. (1 Timóteo 1.8)

Cremos que em Cristo não estamos debaixo da Lei mas debaixo da Graça. (Romanos 6.14).

Cremos que existe uma dimensão de “Graça” que governa (João 1.17; Romanos 6.14), e que educa na piedade e moralidade (Tito 2.11-14). Esta dimensão da Graça governa com princípios semelhantes. Assim a posição de não estar sob a lei não é uma posição de anarquia ou licença para pecar (Romanos 6.1-4, Gálatas 5.13).

IX. CASAMENTO E FAMÍLIA

Cremos que Deus ordenou a família a ser a instituição fundamental da sociedade humana, sendo composta por pessoas relacionadas entre si por casamento, sangue ou adoção.

Cremos que o casamento é a união de um homem e uma mulher em um pacto para toda a vida, e que o relacionamento matrimonial modela a maneira como Cristo se relaciona com Sua Igreja. Gênesis 1.26-28; 2.15-25; 3.1-20; Êxodo 20.12; Mateus 5.31-32; 18.2-5; 19.3-9; Marcos 10.6-12; Efésios 5.21-33; 6.1-4; Colossenses 3.18-21; 1 Timóteo 5.8,14; 2 Timóteo 1.3-5; Tito 2.3-5; Hebreus 13.4; 1 Pedro 3.1-7.